

# A música diz não ao genocídio

Cerca de 350 artistas de vários países proíbem plataformas de executarem suas canções em Israel

Divulgação



*Altamente engajada, a banda britânica Massive Attack é uma das signatárias do boicote a Israel*

Por **Felipe Maia** (Folhapress)

**C**erca de 350 artistas bloquearam em serviços de streaming o acesso a suas músicas vindos de Israel. O movimento, chamado “No Music for Genocide”, mobiliza nomes como a artista venezuelana Arca, o grupo de jazz BadBadNotGood e a banda britânica Massive Attack, que tem apresentação marcada no Brasil em novembro.

Em carta publicada no site “No Music for Genocide”, o grupo afirma: “Mais de 400 artistas bloquearam e retiraram suas músicas do território israelense em resposta ao genocídio de Israel em Gaza, à limpeza étnica da Cisjordânia, o apartheid em Israel, a repressão política de esforços pró-Palestina em qualquer lugar

A lista conta com vários nomes da música eletrônica, como a dinamarquesa Erica de Casier, o dominicano Kelman Duran, a francesa Oklou e os norte-americanos Nick León e Kelela. O britânico Saul Williams e a chilena Ana Tijoux são dois dos nomes do hip-hop signatários da carta, que não tem artistas brasileiros.

em que vivemos e as conexões da indústria da música com armas e crimes contra a humanidade.”

O documento também menciona o “sucesso do boicote cultural contra o apartheid na África do Sul” como prova do poder desse tipo de movimento. A carta também diz que “as grandes gravadoras retiraram seus catálogos da Rússia” assim que Putin determinou a invasão da Ucrânia, e que nenhuma medida do gênero foi feita contra Israel depois de “décadas de ocupação ilegal e 23 meses de genocídio acelerado”.

Outros nomes de relevância que figuram na lista são os grupos Japanese Breakfast, que tocou no Brasil em 2022, Black Country, New Road, que veio ao país em 2023, e King Krule, que se apresentou em São Paulo em 2023. Rina Sawayama, que tem música em parceria com Pabllo Vittar, também endossa o movimento.

A única presença brasileira no documento, até então, é do selo Tijolo, situado em Nova York e em São Paulo. Cerca de 50 organizações também apoiam o documento, tais como a rádio britânica NTS, o selo mexicano N.A.A.F.I. e o selo colombiano TraTraTrax, entre outros.

A única presença brasileira no documento, até então, é do selo Tijolo, situado em Nova York e em São Paulo. Cerca de 50 organizações também apoiam o documento, tais como a rádio britânica NTS, o selo mexicano N.A.A.F.I. e o selo colombiano TraTraTrax, entre outros.

# Sylvia Nazareth prepara seu primeiro álbum

Sobrinha de Alcione lança o single ‘Pra Que Serve?’ nas plataformas

Por **Afonso Nunes**

Em seu último show no Rio, Alcione convidou uma das vocalistas de apoio de sua banda do Sol para um dueto na canção “Separação”, um de seus maiores sucessos. A moça em questão é Sylvia Nazareth, sobrinha da Marrom, que vai lançar seu primeiro álbum solo no primeiro semestre de

2026. O trabalho é antecedido pelo pop rock “Pra Que Serve?”, que já pode ser conferido nas plataformas digitais.

Cantora e atriz, Sylvia tem DNA artístico que vai além da tia famosa. É filha de guitarrista Willian Jorge e da empresária artística Solange Nazareth, seu avô materno foi maestro e professor especializado em instrumentos de sopro, enquanto o avô paterno, o contrabaixista Jorge Oscar, acompanhou grandes nomes da MPB como Gal Costa, João Donato, Ed Mota, Sivuca e Bibi Ferreira.

A artista construiu uma carreira híbrida, transitando entre música e teatro com desenvoltura. Na televisão, interpretou a

Divulgação



*Atriz e cantora, Sylvia se divide entre trabalhos na TV e teatro e como uma das vocalistas de apoio na banda da tia*

personagem Alana na novela “Cheias de Charme”, da Rede Globo, produção que popularizou o trio das Empreguetes. Na cena musical, além do trabalho regular com Alcione, já gravou o dueto “À Sombra do Teu Sorriso / The Shadow Of Your Smile” com a Marrom, registrado no CD/DVD “Boleros”. No teatro, participou dos musicais “Dona Ivone Lara” e “O Anti-Musical”.

Em 2024, Sylvia lançou seu primeiro EP, intitulado “2003”, com três músicas inéditas e videocliques que revelaram uma sonoridade calcada num rock empoderado, dando voz à mulher que questiona padrões sociais impostos, inclusive relacionados aos estereótipos de beleza e peso corporal.

Também lançada em clipe de “Pra Que Serve?” explora uma estética onírica. Antes do lançamento do álbum completo, Sylvia ainda pretende antecipar outra faixa nas plataformas.